

O dinamismo social pode vir a ser um contraponto na efetividade de uma inovação social, o que não a descaracteriza, pois o próprio dinamismo fará emergir novas inovações sociais, porém sem abandonar o conceito de sustentabilidade.

PROPOSIÇÃO DE UMA DEFINIÇÃO DE INOVAÇÃO SOCIAL

Diante da análise das principais definições de inovação social e tendo em vista o conhecimento, a ação comunicativa e a visão sistêmica, são nossos pressupostos para a proposição de uma definição de inovação social:

- Conhecimento, coletivo e socialmente produzido, como insumo primário na geração de inovações sociais [10-18-26].
- Inovação social na perspectiva orientada a processos e como um processo de acumulação e criação de novos conhecimentos de natureza coletiva [18,26].
- O processo deve ser intencional, sistemático, planejado e coordenado de modo a obter ações legitimadas [9] e fomentar mudanças sistêmicas [3].
- A colaboração e compartilhamento do conhecimento entre diversos atores como ingrediente indispensável na geração de inovações sociais [3-8-9-10-18-19-20-21-22-23].
- Obter como resultado a mudança social de forma sustentável e benéfica [7] a um coletivo e não somente a um indivíduo.

Assim, o conceito aqui proposto é: a inovação social é a criação de novos conhecimentos, ou da combinação de conhecimentos, por meio de um processo intencional, sistemático, planejado e coordenado, derivado da colaboração e do compartilhamento de conhecimento entre os diversos agentes, que visa de forma sustentável a mudança social benéfica a um coletivo.

Para Anderson, Curtis e Wittig [7], a intenção:

permite a construção de uma visão compartilhada, crucial para a formação de coalizões e redes, de modo a ganhar o impulso necessário para trazer uma inovação social à vida. [7]

A sistematização, o planejamento e a coordenação alavancam o processo de inovação social. Neste sentido a gestão do conhecimento pode contribuir neste processo [18].

Quanto a colaboração, é válido salientar que a gênese de uma inovação social pode ocorrer sem a sua presença, como por exemplo, em uma situação extrema de necessidade onde o indivíduo age apenas pelo instinto de sobrevivência (fome, frio, medo), mas no momento em que a necessidade básica é suprida, a inovação poderá vir a ser compartilhada e aprimorada em seu grupo social que é onde se dará a colaboração. Portanto, a inserção do termo colaboração na definição teleológica aqui proposta é pertinente.

O entendimento sobre a mudança social é que ela se dá quando se alteram as estruturas básicas que compõem um grupo social ou uma sociedade. Segundo Rocher [34] as transformações observáveis e verificáveis em períodos de tempo mais curto são consideradas mudança social. Existem quatro características sobre a mudança social [34]: trata-se de um fenômeno coletivo; deve ser uma mudança da estrutura; supõe a possibilidade da sua identificação no tempo; toda a mudança social tem de dar provas de uma certa permanência; as transformações observadas não devem ser efêmeras ou superficiais.

Com relação ao posicionamento de a inovação ser boa há um coletivo, corrobora-se com Anderson, Curtis e Wittig [7], que o impacto da inovação social deve ser bom para sociedade mediante a pelo menos três critérios básicos: justiça, empoderamento e igualdade.

Do mesmo modo, se está de acordo com Anderson, Curtis e Wittig [7] na questão dos diversos agentes. Isto significa que não se exclui qualquer setor, pessoa, organização, da oportunidade de criar uma inovação social, desde que o grupo ou indivíduo crie a inovação social visando a mudança social benéfica a um coletivo.

Salienta-se, por fim, que a definição proposta contribui na identificação de ferramentas e indicadores para a análise e avaliação de projetos de inovações sociais, uma vez que a medição dos